



Ninguém, o meu nome é Ninguém. O grande Polifemo coçava a cabeça em sinal de espanto e incompreensão. Ninguém?! Como te podes chamar Ninguém? Tu és alguém e essa condição necessita de um nome próprio, distintivo, um nome pelo qual te possa chamar e tu possas responder. A brutalidade do grande Ciclope de nada lhe servia face ao engenhoso plano de Ulisses. Garanto-te que sou Ninguém. Por certo já terás ouvido das minhas aventuras, sou o famoso Ninguém que cruza os sete mares desafiando o destino. A história parecia legítima e a oferta daquele sublime vinho servia o propósito de garantia. Irei comer-te de qualquer das formas, mas fá-lo-ei depois de me saciar com os teus companheiros. A fábula que me contas e o néctar que me trazes dão-te o privilégio de mais alguns minutos no mundo dos vivos.

Ninguém, Ninguém quis-me matar!



TEMPO

ISABEL GUERRA

AUTOR:

EXEMPLAR Nº:

TEMPO

ISABEL GUERRA

Para ti mãe.

TEMPO

Podemos congelar o sentir em determinados momentos da vida.

Congelar e conservar a salvo da influência externa.

Sem sinais intermitentes ou palavras comuns?

Faço riscos na pele para calcular o que já fui.